





CKP7500 - SISTEMAS DISTRIBUÍDOS E REDES DE COMUNICAÇÃO

Professores:

Fernando Antonio Mota Trinta Windson Viana









SMD0050 - SISTEMAS DISTRIBUÍDOS

Professores: Fernando Antonio Mota Trinta Windson Viana









Virtualização

Professores: Fernando Antonio Mota Trinta Windson Viana



Virtualização

- Não é um conceito recente...
 - 1960 IBM M44/44X
 - 70s OS/370
- Desinteresse com a chegada do PC
 - Simples e versátil
 - Sem recursos para virtualização
- Retomada com novas aplicações
 - Máquina Virtual Java
 - Computação em Nuvem



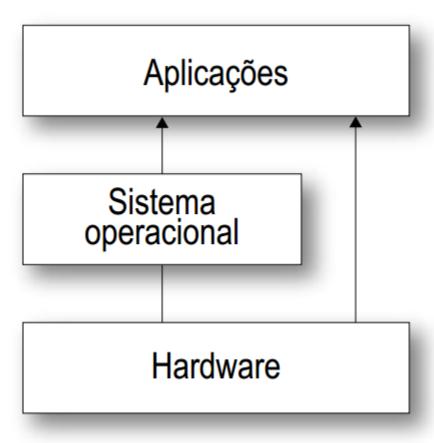
O que seria virtualizar?

- Técnica que "mascara" as características físicas de um recurso computacional dos sistemas, aplicações ou usuários que os utilizam (Enterprise Management Association)
 - Desktops remotos, de discos virtuais
- O termo máquina virtual foi introduzido na década de 6o como um conceito de sistemas operacionais para indicar uma abstração em software de um sistema computacional em hardware.



- Diminuição de custos
 - Uso eficiente de recursos por compartilhamento
 - Aumento do ROI (Return on Investiment)
 - Diminuição de Despesas de Capital e Operação
- Aumento no tempo de vida uma tecnologia
- GreenIT
 - Diminuição de uso de recursos energéticos







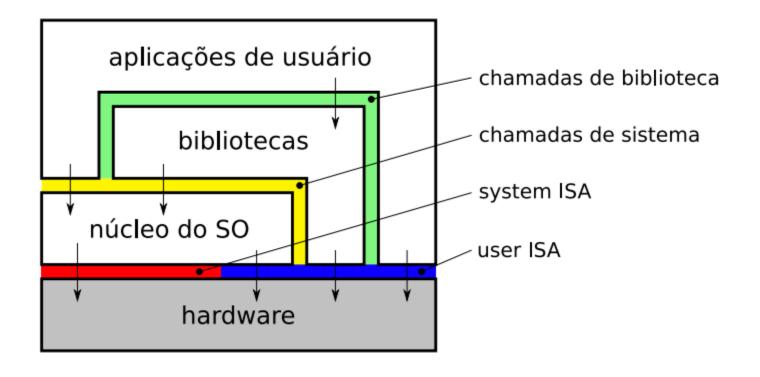
- As interfaces existentes entre os componentes de um sistema de computação são:
 - Conjunto de instruções (ISA Instruction Set Architecture)
 - Instruções de usuário (User ISA)
 - Instruções de sistema (System ISA)
 - Chamadas de sistema (syscalls)
 - Chamadas de bibliotecas (libcalls)



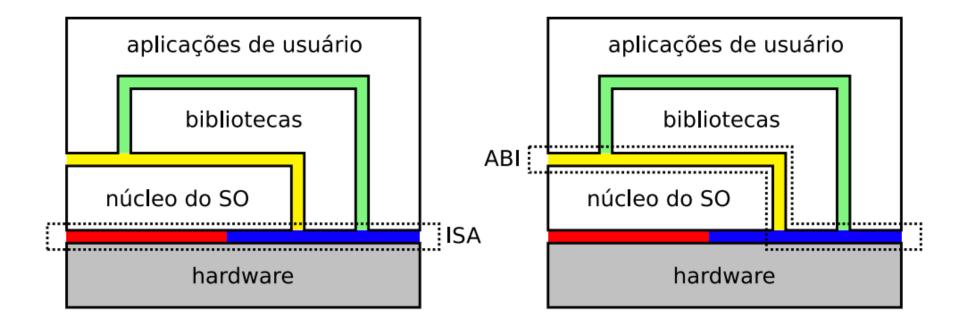
Desvantagem

- Principal problema com a virtualização é questão do desempenho
 - Camadas a mais de tradução das instrução causam um overhead no tempo de sua execução



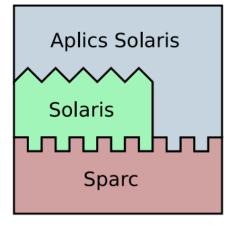


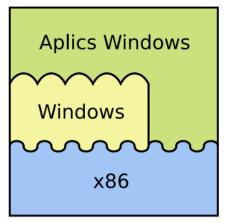


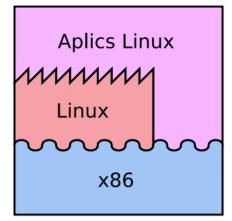




Compatibilidade entre interfaces

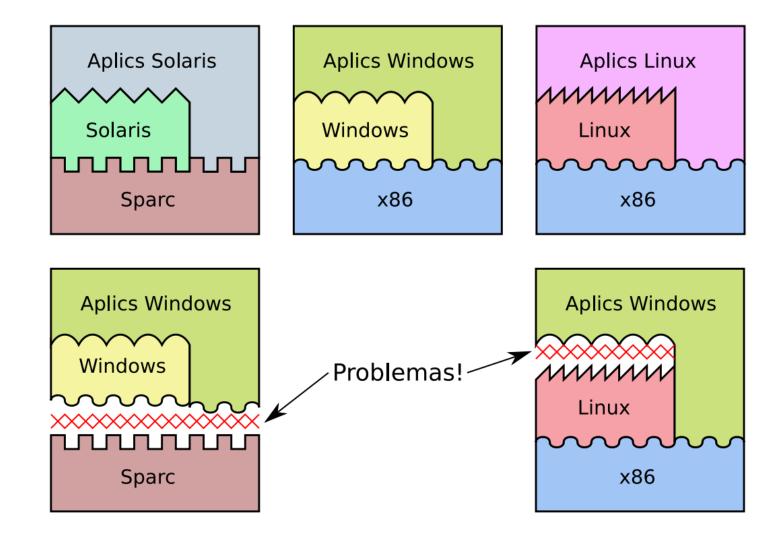








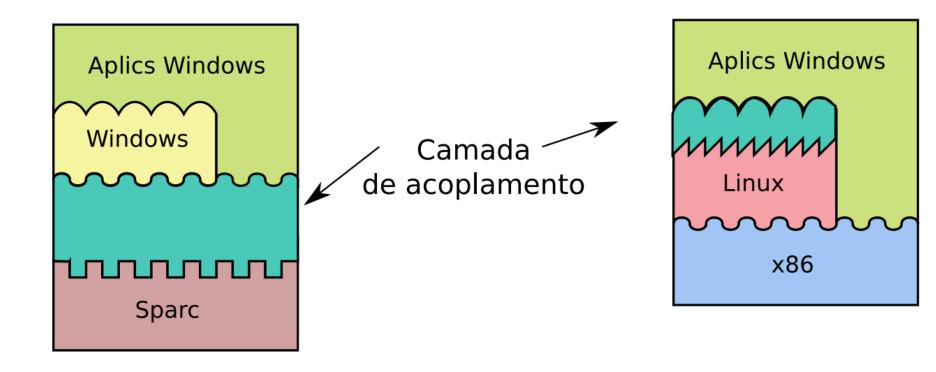
Compatibilidade entre interfaces





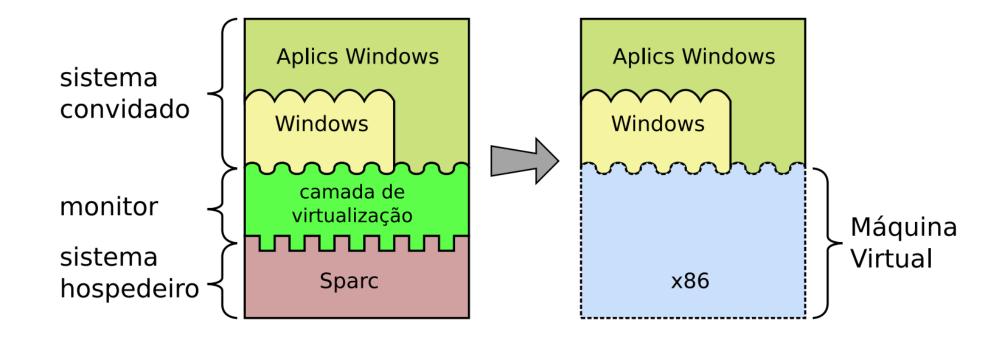
Resolvendo a incompatibilidade

Camada de Virtualização





Compatibilidade entre interfaces





Três elementos básicos

- O sistema real, nativo ou hospedeiro (host system), que contém os recursos reais de hardware e software do sistema;
- o sistema virtual, também denominado sistema convidado (guest system), que executa sobre o sistema virtualizado; em alguns casos, vários sistemas virtuais podem coexistir, executando simultaneamente sobre o mesmo sistema real;
- a camada de virtualização, hipervisor, ou monitor (VMM Virtual Machine Monitor), que constrói as interfaces virtuais a partir da interface real



Hypervisor

- Definição: software que faz com que um servidor suporte a implantação de MVs. É responsável por suportar esta abstração, e interceptar e emular algumas instruções emitidas pelas MVs
 - Provê uma interface que permite ao usuário inicializar, pausar, serializar e desligar múltiplas MVs
- Propriedades
 - Equivalência

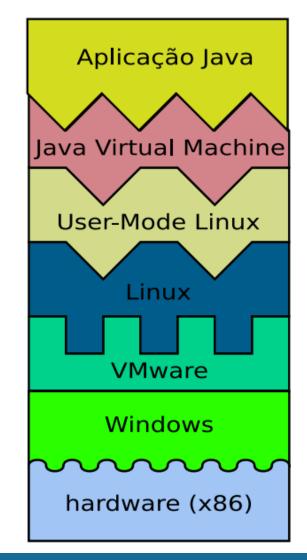
- Isolamento
- Controle de recursos
- Inspeção

Eficiência

Recursividade



Recursividade no Hypervisor



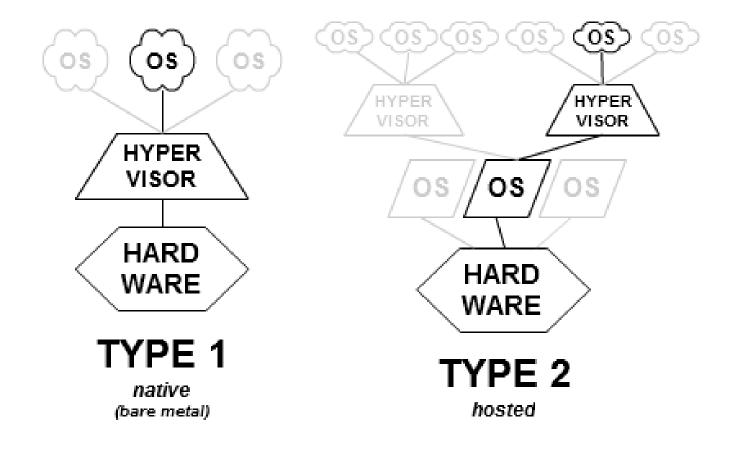


Tipos de Hypervisor

- Tipo 1 (nativo ou bare metal)
 - Conversa diretamente com o hardware
 - As MVs rodam diretamente sobre ele
 - Exemplos:
 - Citrix XenServer, KVM, VMware ESX/ESXi, Microsoft Hyper-V
- Tipo 2 (hosted)
 - É executado sobre um sistema operacional normal
 - As MVs roda sobre estas 2 camadas de software
 - Exemplos:
 - VMware Workstation e VirtualBox



Tipos de Hypervisor





Tipos de Virtualização (o que virtualizar)

- Virtualização do SO
 - SO em um servidor, cópias a seus usuários
- Virtualização de Servidores
 - Servidores virtuais compartilhando mesmo hardware
- Virtualização de Memória
 - Pool de memória disponível compartilhada entre clientes

- Virtualização de Armazenamento
 - Cloud Storage
 - Ex: Dropbox
- Virtualização de Rede
 - Switchs, roteadores e placas de rede virtuais
- Virtualização de Aplicações



Abordagens de Virtualização

- Existem diferentes maneiras de se implementar virtualização
- Tipos:
 - Virtualização total (full virtualization)
 - Paravirtualização (paravirtualization, PVM)
 - Virtualização ao nível do sistema operacional (OS-level virtualization)
 - Virtualização assistida por hardware (hardware-assisted virtualization, HVM)
- A principal diferença entre elas é a maneira como as instruções privilegiadas das MVs chegam de fato ao hardware.

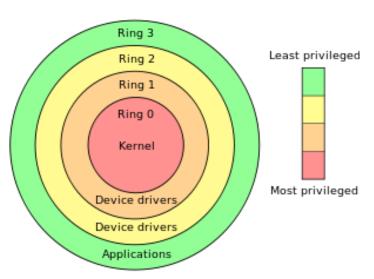


Abordagens de Virtualização

- Arquitetura x86
 - SOs x86 são projetados para funcionar diretamente sobre o hardware, de modo que, naturalmente, eles assumem que têm o controle total sobre o hardware.

A arquitetura x86 oferece quatro níveis de privilégio, conhecidos como Anel o, 1, 2
 e 3, para sistemas operacionais e aplicativos poderem gerenciar o acesso ao

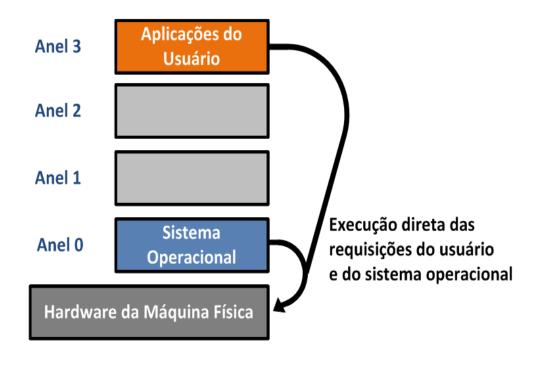
hardware do computador.





Abordagens de Virtualização

Níveis de privilégio da arquitetura x86



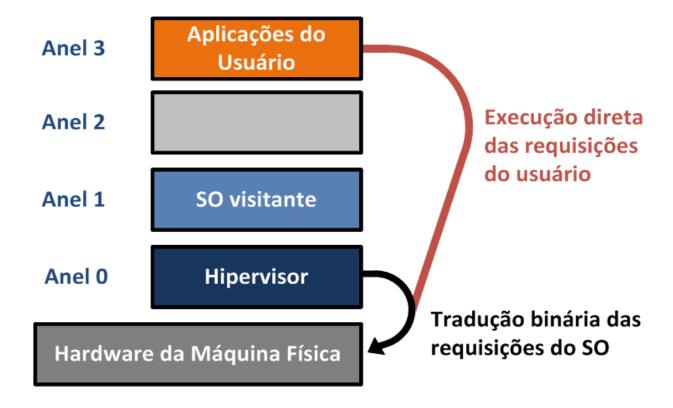
- Algumas instruções sensíveis não podem ser virtualizadas, pois têm semânticas diferentes quando não são executadas no Anel o
- Capturar e traduzir estes pedidos de instrução sensíveis e privilegiadas, em tempo de execução, foi o desafio que originalmente fez a virtualização da arquitetura x86 parecer impossível



- Virtualização total
 - Fornece uma simulação completa do hardware subjacente através da emulação de hardware
 - Dispositivos de hardware artificiais são criados com tudo o que é preciso para executar um SO, sem a necessidade de modificar o kernel do SO visitante
 - Utiliza-se uma combinação de tradução binária e técnicas de execução direta para executar as chamadas do sistema
 - Chamadas são interceptadas pelo hipervisor, que as mapeia para o hardware real subjacente, enquanto parte do código do nível do usuário pode ser executado diretamente no processador para obter um melhor desempenho
 - O SO visitante não tem conhecimento de que está sendo executado em hardware virtualizado
 - Exemplos: VMWare Workstation e Virtual Box



Virtualização Total





Full Virtualization

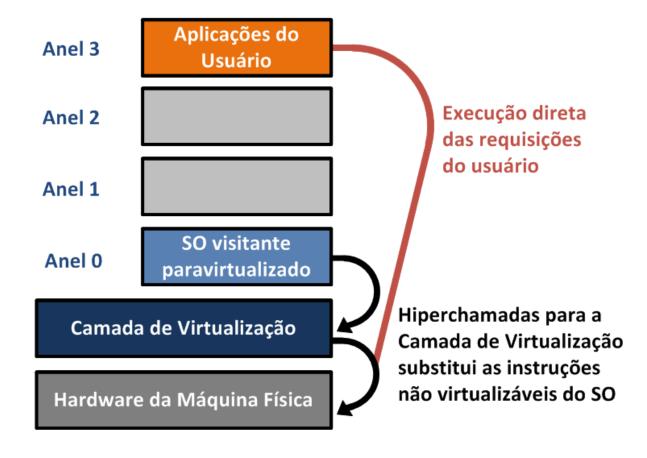
- Pros
 - Maior isolamento e segurança entre MVs
 - Diferentes SOs convidados em execução simultânea
 - SO convidado sem alteração
 - Permite migrar para acesso convencional
- Cons
 - Tradução Binária
 - Overhead
 - Necessário suporte adequado entre hypervisor/hardware



- Paravirtualização
 - Kernel do SO visitante é modificado especificamente para executar no hipervisor
 - Envolve a substituição de quaisquer operações privilegiadas, por chamadas para o hipervisor, conhecidas como hiperchamadas (hypercalls)
 - O hipervisor, por sua vez executa a tarefa em nome do kernel da MV e também fornece interfaces de hiperchamada para outras operações críticas do kernel
 - Tenta corrigir os problemas da virtualização total permitindo que os SOs visitantes tenham acesso direto ao hardware subjacente
 - SO visitante sabe que está sendo executado em hardware virtualizado
 - Exemplo: Xen



Paravirtualização





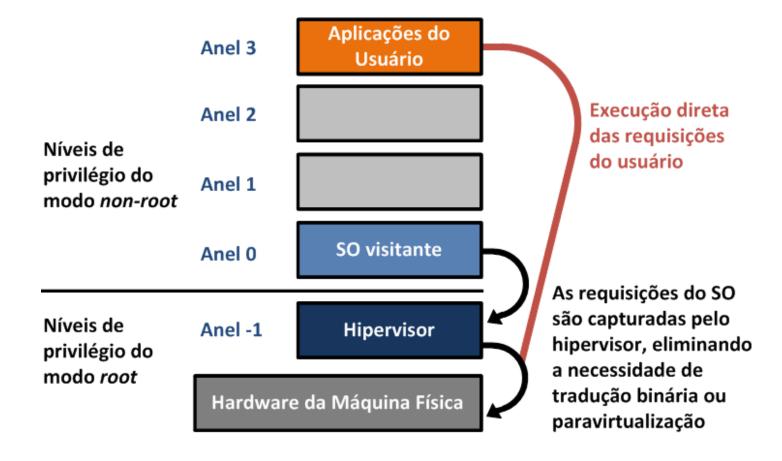
- ParaVirtualization
 - Pros
 - Sem overhead de tradução binária
 - Cons
 - Modificação no SO convidado
 - Impossibilita migração para hardware
 - Falta de retrocompatibilidade



- Virtualização assistida por hardware
 - Recursos de virtualização adicionados nas últimas gerações de CPUs
 - Tecnologias Intel VT e AMD-V : oferecem extensões necessárias para executar MVs com SO não modificado, sem as desvantagens inerentes à emulação de CPU da virtualização total
 - Processadores novos fornecem modo de privilégio adicional (Anel -1)
 - Hipervisor virtualiza eficientemente todo o conjunto de instruções x86
 - Os hipervisores que suportam esta tecnologia podem funcionar no Anel -1 e os SOs visitantes podem utilizar a CPU no Anel o, como fariam normalmente se estivessem sendo executados numa MF
 - SOs visitantes não precisam ser modificados
 - Exemplos: KVM, QEMU, modo HVM do Xen



Virtualização assistida por hardware





- Virtualização assistida por hardware
 - Pros
 - Sem overhead de tradução binária
 - Sem modificação do SO convidado
 - Cons
 - Disponibilidade apenas processadores de nova geração



Outras questões importantes

- Segurança
 - Novos tipos de Ameaça
 - Ataques ao SO Convidado
 - Ataques ao SO Hospedeiro



Dúvidas?

